

ESPORTES

Futebol

Final brasileira garante 15º título do país na Libertadores Feminina

Corinthians encara o Cruzeiro no Estádio Casa Blanca neste sábado, às 21h

A 18ª edição da Libertadores Feminina, a terceira com sede em Quito (Equador), terá, pela 15ª vez, um campeão brasileiro. Na noite da última quarta-feira (28), o Cruzeiro venceu o Olimpia por 1 a 0 no Estádio Casa Blanca e se garantiu na final. O adversário será o Corinthians, que bateu o Santa Fe (Colômbia) por 2 a 1, de virada, no mesmo local.

Pela terceira vez, inclusive, a decisão do título de clubes mais importante da América do Sul será 100% brasileira. As duas anteriores tiveram presença - e títulos - do Corinthians. Na edição de 2019, também realizada na capital equatoriana, as Brabas venceram a Ferroviária por 2 a 0. Quatro anos depois, o Timão foi campeão em cima do rival Palmeiras, ao ganhar por 1 a 0 em Cali (Colômbia).

A final será neste sábado (31), novamente no Casa Blanca, às 21h. No mesmo dia e estádio, mais cedo, Santa Fe e Olimpia se enfrentam valendo o terceiro lugar do torneio.

A classificação das mineiras, que disputam a Libertadores pela primeira vez, teve participação decisiva das duas principais atacantes da equipe. Aos quatro minutos do segundo tempo, Byan-

ca Brasil bateu falta no travessão e Marília, no rebote, completou para as redes.

O Olimpia teve Pamela Villalba expulsa aos 27, ao receber o segundo cartão amarelo por falta na lateral Giselli. Nos acréscimos, a também atacante Cynthia Casco obrigou a goleira Camila Rodrigues a salvar o time celeste com uma grande defesa, que assegurou a presença cruzeirense na final.

O vencedor da Libertadores se garante na edição do ano que vem da Copa das Campeãs, o equivalente à Copa Intercontinental no calendário feminino da Federação Internacional de Futebol (Fifa). O representante sul-americano estreia nas semifinais diante do Barcelona (Espanha), campeão europeu, no dia 27 de janeiro.

Em caso de título, o Cruzeiro se classifica, também, para a primeira edição da Copa do Mundo de Clubes Feminina, marcada para 2028, nos Estados Unidos. Se o Corinthians - que já está assegurado pelas conquistas da Libertadores em 2024 e 2025 - for campeão novamente, uma das vagas destinadas à América do Sul será necessariamente definida por um ranking de clubes do continente, que ainda será desenvolvido.



Corinthians bateu o Santa Fe (Colômbia) e está na final hoje

REVANCHE X HEGEMONIA

Se o Corinthians pode conquistar a América pela sétima vez, a quarta seguida, o confronto de sábado tem ares de revanche para o Cruzeiro. No ano passado, as Cabulosas decidiram o Campeonato Brasileiro justamente contra as Brabas.

No jogo de ida, os times ficaram no 1 a 1 na Arena

Independência, em Belo Horizonte. No reencontro, as paulistas ganharam por 1 a 0 na Neo Química Arena, em São Paulo, garantindo o sétimo título nacional, o sexto consecutivo. Outra final entre as equipes ocorreu em 2024, a da Supercopa do Brasil. À época, o torneio reunia oito times, que se enfrentavam em confrontos eliminatórios de jogo único.

Na decisão, realizada na Neo Química Arena, deu Corinthians: 1 a 0. Este ano, paulistas e mineiras mediram forças nas quartas de final do Brasileirão, novamente com as Brabas levando a melhor. No Independência, as alvinegras fizeram 1 a 0. No Canindé, em São Paulo, mais um triunfo corintiano, agora por 3 a 1, garantindo a vaga às semifinais.

Tênis

Guga é sul-americano que mais tempo ficou como número 1 no tênis

Gustavo Kuerten é, até hoje, o tenista sul-americano que mais tempo permaneceu como número um do ranking mundial. Guga ficou 43 semanas no topo da classificação, sendo 30 consecutivas. Tricampeão em Roland Garros, o catariense somou outros 17 títulos, sendo um ATP Finals (que reúne os oito melhores do ano) e cinco Masters 1000, e acumulou nove vices.

No total, ganhou 358 dos 553 jogos que disputou. Contra os top 10, foram 38 vitórias e 36 derrotas.

O brasileiro é também o único da América do Sul a ter terminado uma temporada

como número um (em 2000). Além dele, somente o chileno Marcelo Ríos alcançou o topo (e ficou por seis semanas).

O ranking da ATP é somado em semanas porque a ATP (Associação dos Tenistas Profissionais) atualiza a classificação todas as segundas-feiras. A ordem crescente de importância dos torneios regulares do circuito é: ATP 250, ATP 500, Masters 1000, ATP Finals e Grand Slam.

REINALDO DJOKOVIC

Na história, ninguém ficou no topo do ranking mais tempo do que Novak Djokovic. O sérvio somou 428 semanas. Ninguém ter-

minou mais vezes o ano no topo: oito.

Mas tem um recorde que Djoko não conseguiu quebrar: o de semanas consecutivas.

O suíço Roger Federer ficou 237 semanas intocável, o que significa quase quatro anos e meio como o melhor tenista. O sérvio chegou a 122 semanas consecutivas.

Entre os tenistas que estão em atividade, o italiano Jannik Sinner lidera: 95 semanas (65 consecutivas).

O espanhol Carlos Alcaraz é o segundo, com 66 semanas (22 seguidas). O russo Daniil Medvedev é o terceiro: 16 semanas.



Guga ficou 43 semanas no topo da classificação, sendo 30 consecutivas